

DEPOIMENTO DE FRANCISCO NEVES À COMISSÃO DA VERDADE EM MINAS GERAIS

INTERLOCUTOR NÃO IDENTIFICADO: Francisco Neves, depoimento aqui sobre as suas (trecho incompreensível) né, que passou como militante (trecho incompreensível), e sobre a trajetória de prisão. Solicitamos que ao falar, o senhor mencione os nomes das pessoas, que estiverem envolvidas nisso, e o local onde aconteceu, aconteceu o fato de violação dos direitos humanos.

FRANCISCO: Sim, sim, é, no meu caso, eu fui, eu senti que eu estava sendo (trecho incompreensível), e eu tinha morado em um lugar que já tinha umas 5 casas no bairro que eu já tinha morado, mas nesse último eu estava lá no Barro Preto, em uma casinha lá alugada, (trecho incompreensível) tinha acontecido esse episódio com o Nestor.

INTERLOCUTOR NÃO IDENTIFICADO: Em Belo Horizonte?

FRANCISCO: Em Belo Horizonte, nós tínhamos chegado à conclusão que não devia se reunir porque a gente não sabia como é que estava (trecho incompreensível), o lugar que a gente morava, (trecho incompreensível), nesse material que está aí, a, eles tentaram fazer com que ele também falasse, e ele teve uma estratégia que ele foi no exército, e ele também tem curso (trecho incompreensível), eu estou recebendo ameaça e, (trecho incompreensível) então a polícia não o pegou, mas ficou de olho nele, seguiu ele o tempo todo. Então (trecho incompreensível), chegou um certo momento que estavam, que eles já foram cercando algumas pessoas, certamente (trecho incompreensível), e os mais distantes estavam, tinham demorado a descobrir, (trecho incompreensível) que eles chegaram lá depois, invadiram a casa, não deixaram, esse (trecho incompreensível) mais. Então (trecho incompreensível) estava na Barbacena, Augusto de Lima perto do posto, (trecho incompreensível) eu observei que tinha umas pessoas olhando atentamente, aí eu corri e peguei um taxi, eu tinha (trecho incompreensível), a gente tinha feito um pacto, se a gente (trecho incompreensível) ia sumir, e a gente já tinha tido informações que preferencialmente eles matariam todos os dirigentes de organização, não basta ser do partido não, eles (trecho incompreensível) que tem essa característica de organizador, mais paciente né, essa coisa toda, era o fio da meada pra eles matarem [sic], (trecho incompreensível) se transformou

em uma organização interna, então (trecho incompreensível). A minha família morava em (trecho incompreensível), então eu falei com o (trecho incompreensível): “Olha, passei ali no banco pra retirar um dinheiro, (trecho incompreensível), estou achando que tem uns ladrões de olho, você podia acelerar”. Então ele conseguiu acelerar e me deixou em casa, e não passou uns (trecho incompreensível), dizem que a casa foi cercada por 3, 4 carros e cercou, e invadiu e pegou, mas perguntaram (trecho incompreensível), e a ex-mulher correu, e avisou o doutor (trecho incompreensível), advogado, e tanto o (trecho incompreensível) anunciou que (trecho incompreensível), tinha sido sequestrado, (trecho incompreensível) Folha de São Paulo acabou denunciando. Tem um cidadão que (trecho incompreensível), diretor do, da Rede Minas, esse cara era da Folha de São Paulo e ele denunciou a morte do (trecho incompreensível) [sic], ele, eles foram denunciados, e apareceu (trecho incompreensível), fez um discurso na câmara, depois que recebeu essas notícias, e eles falaram num tal de Arara que eu já (trecho incompreensível), “seu desgraçado, você deixou (trecho incompreensível) denúncia né, seu desgraçado, (trecho incompreensível).”.

INTERLOCUTOR NÃO IDENTIFICADO: E aí você foi levado pra onde?

FRANCISCO: Olha, eu estive.

INTERLOCUTOR NÃO IDENTIFICADO: No primeiro momento.

FRANCISCO: No primeiro momento, é, a gente supõe numa área, a gente supõe, conversando com outros companheiros que, do Zé do Carmo, que foi próximo da (trecho incompreensível), que tinha uma (trecho incompreensível), provavelmente (trecho incompreensível) Raja Gabaglia, depois eles mandaram (trecho incompreensível) teria sido por ali, tem um outro lugar que parece que seria próximo dessa BR aí, essa da morte aí, a, essa.

INTERLOCUTOR NÃO IDENTIFICADO: Saindo pra Caeté?

FRANCISCO: Não, eu digo essa que passa.

INTERLOCUTOR NÃO IDENTIFICADO: (trecho incompreensível).

FRANCISCO: Em?

INTERLOCUTOR NÃO IDENTIFICADO: (trecho incompreensível).

FRANCISCO: Não, essa via expressa, via expressa, o que me parece que era. Dali, eu devo ter ficado.

INTERLOCUTOR NÃO IDENTIFICADO: Lá você apanhou?

FRANCISCO: (trecho incompreensível) 20 de Maio de 76, (trecho incompreensível) bater, bateu, bateu, mais de uns 3 dias, saía de um lugar, batia em outro, ameaçada (trecho incompreensível), depois eles (trecho incompreensível) mandar ele pro inferno. E aí eles importaram um avião, eles importaram (trecho incompreensível) de carro, que (trecho incompreensível) Lagoa Santa, e me botaram em um avião pequeno, e eu, aí eu cheguei lá eu senti jovem, militar (trecho incompreensível) comando, e mais tarde eu (trecho incompreensível) que lá tinha todo aparelho, geladeira (trecho incompreensível). Então isso eu devo ter ficado, é, no que eu estava lá, depois eu via as pessoas falando que chegou (trecho incompreensível), que chegou Evaristo Garcia, que chegou o Alaor (trecho incompreensível), esse que morreu recentemente, que chegou um rapaz (trecho incompreensível) deputado, aquele deputado que era um dos que ajudava a frente comunista (trecho incompreensível). Viana é da família Viana, ele depois foi (trecho incompreensível), depois desse processo, (trecho incompreensível) partido.

INTERLOCUTOR NÃO IDENTIFICADO: E ele foi cassado, um dos que foi cassado?

FRANCISCO: Não, ele foi só preso, e depois desse ser preso, ele deve ter se arrependido e ele se tornou um elemento da arena e até pouco tempo ele foi (trecho incompreensível) da arena. É, ficou realmente feliz com isso, evidentemente né, mas então tinha, a gente saiu de avião pra esse lugar, então ele pode, eu tenho a impressão que ia ficar 13 dias em preso, entre ser preso e sair (trecho incompreensível). Os advogados (trecho incompreensível) mandatos de segurança, de passar na época, de apresentar a gente, acho que era 8 ou 10 dias já passaram de 15, e aí foi que eles trouxeram para um lugar (trecho incompreensível) nessa região entre a via expressa, que eu ainda fiquei (trecho incompreensível) muito arrebetado, passaram um acertos, porque tinha chegado a polícia federal (trecho incompreensível), na praça.

INTERLOCUTOR NÃO IDENTIFICADO: Raul Soares?

FRANCISCO: Em? aquela.

INTERLOCUTOR NÃO IDENTIFICADO: Raul Soares.

FRANCISCO: Raul Soares, (trecho incompreensível). Então, é, a gente ficou ali, ali eu vi, eles botaram a gente pra ver televisão na véspera (trecho incompreensível), desmoralizar, o sargento se arrepender (trecho incompreensível). Ganharia uma casa, ganharia um carro, aquelas palhaçadas de sempre, então concretamente, passado assim possivelmente umas, 1 dia, 2, que ele (trecho incompreensível) alimentar, (trecho incompreensível) alimentar (trecho incompreensível). Aí eles deram uns alimentos aí tentaram botar a gente na legalidade, (trecho incompreensível) chegou na polícia militar. Então na polícia militar, na polícia federal, que era nesse lugar (trecho incompreensível) JK. E curiosamente, naquele primeiro momento até os polícias federal tampava a cara pra não ver a gente [sic], assustado né, havia, tampando a cara com medo de olhar pra a cara (trecho incompreensível), tremendo terrorista né. Então a gente ficou lá um bom tempo ali, mais ou menos ali na, a polícia federal tentou assinar um depoimento mais formal né, com certeza baseado em outro nordestino, era um tal de Arara, e um depoimento mais ou menos formal pra mandar para.

INTERLOCUTOR NÃO IDENTIFICADO: pro inquérito.

FRANCISCO: pro inquérito. E dali eles transferiram, eu fiquei entre ali, fim, princípio de junho até quase agosto, entre Santa Tereza, que era um militar que teve lá de frente a praça, ali tinha uns 2 ou 3 quartéis, (trecho incompreensível), e eu fiquei lá nesse período recuperando, e só a partir de agosto, incincho de agosto de 76 que eu fui transferido pra Juiz de Fora.

INTERLOCUTOR NÃO IDENTIFICADO: Você ficou preso até quando?

FRANCISCO: Até 79.

INTERLOCUTOR NÃO IDENTIFICADO: Até a anistia.

FRANCISCO: É, na verdade eu (trecho incompreensível) com dois meses, era 3 anos que a gente pegou e fiquei 2 anos e 10 meses, e curiosamente a maioria dos presos, inclusive (trecho incompreensível) comissão nacional, ele ficou danado de reunir (trecho incompreensível), fizemos umas discussão, nós

sempre discutia o conceito de anistia, e nós (trecho incompreensível) encarregados de ser os relatores pra discutir (trecho incompreensível). Olha, não é (trecho incompreensível), vai pôr pra fora, um primeiro momento, 70% dos presos, inclusive vocês. E aí esse (trecho incompreensível) Frei Caneca. Antes, (trecho incompreensível), ele foi lá pra Frei Caneca aí (trecho incompreensível). E quando eu encontro ele, eu morro de rir, que nós ficamos discutindo coisa curiosa que (trecho incompreensível), eu falo dois e meio, saiu primeiro, eu era três, (trecho incompreensível).

INTERLOCUTOR NÃO IDENTIFICADO: Você não lembra desse período o nome de nenhum agente do estado?

FRANCISCO: (trecho incompreensível), doutor Romário era o delegado oficial da delegada polícia federal, doutor Romário, esse que era (trecho incompreensível).

INTERLOCUTOR NÃO IDENTIFICADO: E lá no quartel em Santa Tereza, o senhor ficou lá um tempo?

FRANCISCO: Também não me lembro de agente (trecho incompreensível). E lá a gente (trecho incompreensível) visita, (trecho incompreensível).

INTERLOCUTOR NÃO IDENTIFICADO: Além de você, quem foi lá pro quartel de Santa Tereza?

FRANCISCO: Naquele período foi só eu, que o Paulo, deixa eu ver, se eu não me engano Paulo ficou no (trecho incompreensível), que tinha um (trecho incompreensível).

INTERLOCUTOR NÃO IDENTIFICADO: O (trecho incompreensível).

FRANCISCO: É, então no período em torno de, a gente se lembra, além do Alípio que a gente falou, Alípio foi, participou do processo, foi preso alguns momentos e trabalhava (trecho incompreensível), a mulher trabalhava (trecho incompreensível), foram dispensados (trecho incompreensível), parece que tinha certa estabilidade, não sei como, até que nós fomos julgados mais ou menos em setembro de 77, por aí, setembro, 77, 78, eu não lembro bem a data. O fato é que os 18, 18 não, (trecho incompreensível) vários deles tinha 19 pessoas foram condenadas (trecho incompreensível) dois anos e meio, foi

(trecho incompreensível), (trecho incompreensível) era casado com a (trecho incompreensível), (trecho incompreensível), nesse setor também de, ela trabalha nessa área aí de direitos humanos também, municipal. Já o, eu esqueci o primeiro nome dele, ele é de origem Francesa, ele também tomou uma pena de 1 ano e 6 meses, 2 anos o Paulo, 2 e meio, e eu 3.

INTERLOCUTOR NÃO IDENTIFICADO: Aqui de Belo Horizonte foram esses?

FRANCISCO: Foi, foram esses. Os demais foram absolvidos.

INTERLOCUTOR NÃO IDENTIFICADO: O Alípio não foi condenado?

FRANCISCO: Não, não foi condenado, tinha ele, tinha mais os outros 16 né.

INTERLOCUTOR NÃO IDENTIFICADO 2: Todos os lugares que você passou teve tortura? Aqui em Belo Horizonte?

FRANCISCO: Não, na verdade no primeiro momento teve, como eu falei, começou (trecho incompreensível) batendo de toalha molhada, (trecho incompreensível), começou a bater de leve e foi indo pesado (trecho incompreensível), polícia federal e ali na, no setor da (trecho incompreensível) rodoviária. Agora lá foi pesado, aí eles apelaram para mandar pra fora, mas todas, nesse primeiro momento tortura, agora o que eles chamavam que era o inferno lá era realmente pesadíssimo.

INTERLOCUTOR NÃO IDENTIFICADO: Esse. Vocês voltaram de avião pra (trecho incompreensível), vocês foram levados pra um lugar lá (trecho incompreensível)?

FRANCISCO: E pela distância (trecho incompreensível) 40 minutos, 1 hora por aí, a gente (trecho incompreensível), e as outras.

INTERLOCUTOR NÃO IDENTIFICADO: Mas você acha que foram as, (trecho incompreensível) de São Paulo?

FRANCISCO: Sim.

INTERLOCUTOR NÃO IDENTIFICADO: Não do Rio.

FRANCISCO: De São Paulo.

INTERLOCUTOR NÃO IDENTIFICADO: Pelo, pelo palavreado.

FRANCISCO: Palavreado é palavreado do pessoal.

INTERLOCUTOR NÃO IDENTIFICADO 2: Em Linhares teve, em Juiz de Fora teve tortura?

FRANCISCO: Não, não teve no nosso caso, no caso de anos anteriores, na verdade eu tenho, volto nos arquivos de lá, (trecho incompreensível) aprendi as malandragens de esconder, e eu, tem alguma coisa que (trecho incompreensível) Caparaó. Não tem muitos laudos, mas algumas brigas, algumas queixas, coisa assim. Parece que ali (trecho incompreensível), que eles entravam na briga e faziam espancamento. Mas isso assim depois dos anos 70 não tinha não, lá era mais porque era castigo, e outras formas de pressão né.

INTERLOCUTOR NÃO IDENTIFICADO: Bom, disse que às vezes também tiravam de lá pra levar pra...

FRANCISCO: Ah sim, teve gente sequestrada, e na verdade eu tinha falado aqui antes, que no caso do (trecho incompreensível), ele teve uma, faltando aí (trecho incompreensível), depois da gente ter sido julgado, tiveram lá 3 agentes, e a turma de presos comum tem muita (trecho incompreensível) gente (trecho incompreensível). O diretor tinha umas, era descendente de Alemão, andava com uma bengalinha assim, mas era (trecho incompreensível).

INTERLOCUTOR NÃO IDENTIFICADO: Lá de Linhares você lembra quem era o comandante da?

FRANCISCO: (trecho incompreensível), de origem alemã.

INTERLOCUTOR NÃO IDENTIFICADO: Como é que chama?

FRANCISCO: É Valderlai(F).

INTERLOCUTOR NÃO IDENTIFICADO: Valder?

FRANCISCO: Valderlai (F), é, não lembro todo o nome dele, mas era Valderlai (F), era de origem alemã, gostava muito de uma bengalinha lá e. E eles então permitiram que esses 3 entrevistassem a gente, então chegou a ordem da gente descer, eu, o Paulo e o (trecho incompreensível). Aí nós falamos "Nós não temos visita não", (trecho incompreensível). Não era ordem, era ordem de descer, aí a gente desceu os companheiros (trecho incompreensível). Mas no fundo não, (trecho incompreensível), deu uma bronca com o Paulo, deu uma

bronca comigo, (trecho incompreensível). Não tinha nada ali, que eles perderam um grande tempo e se ele não fizesse (trecho incompreensível) em cima da gente, então ele fez ameaça, nós acabamos (trecho incompreensível) se vocês quiserem chama de novo lá em audiência pública, advogado, que já vai ser melhor, que a gente já tinha aprendido as malandragens né, que quando a gente (trecho incompreensível), a gente não sabia nada de lei de segurança nacional, não era bom em autodefesa né, (trecho incompreensível) vai aprendendo né. Mas aí teve, no nosso caso teve essa ameaça que é um negócio estranho né, mas em Linhares não tortura assim direto não.

INTERLOCUTOR NÃO IDENTIFICADO: Mais alguma coisa?

FRANCISCO: Acho que é só né.

NOTA DE ESTENOTIPIA: Áudio com má qualidade enorme, dificultando muito o trabalho de transcrição.